



Correio Manhã

06-03-2018

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Justiça

Dimensão: 1034 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/12

GERENTE FOI PARA O BRASIL

BANCÁRIO DÁ GOLPE DE 6 MILHÕES

**MONTEPIO
LESADO
COM EMPRÉSTIMOS
FALSOS**

ESQUEMA EM SANTA MARIA DA FEIRA com empresas-fantasma p.12

SANTA MARIA DA FEIRA



1 João Paulo Rodrigues (à esquerda) é um dos quatro arguidos no processo da burla milionária ao Montepio. 2 Maria Cândida Santos seria angariadora de candidatos ao crédito

Burla de seis milhões com empresas falsas

BANCO ♦ Gerente do Montepio que aprovava empréstimos está no Brasil e vai ser julgado à distância
BRANQUEAMENTO ♦ Arguidos transferiam crédito concedido para contas próprias ou de familiares

MANUEL JORGE BENTO/
ANA ISABEL FONSECA

Criavam as empresas-fantasma e angariavam falsos clientes, que pediam empréstimos no Montepio de Santa Maria da Feira. As mensalidades deixavam de ser pagas e o dinheiro era transferido para as contas dos quatro arguidos - entre os quais o gerente bancário Rui Pinho - ou de familiares. Causaram prejuízos superiores a seis milhões de euros ao banco e foram todos detidos mas logo libertados, em 2015, tendo o bancário, cérebro do esquema, partido para o Brasil, onde vive. Começaram ontem a ser julgados por burla, associação cri-

INVESTIGAÇÃO APUROU VANTAGEM CRIMINOSA SUPERIOR A NOVE MILHÕES

minosa e branqueamento. Os factos remontam aos anos de 2009 e 2010. Mas a investigação apurou que, até 2014, a vantagem da atividade criminosa (diferença entre o património e os rendimentos lícitos) superou os nove milhões - valor que o Ministério Público pediu que fosse perdido a favor do Estado.

Neste valor estão incluídos 13 veículos de luxo do arguido João Paulo Rodrigues, entre os quais um Aston Martin de 90 mil € e um Porsche de 80 mil €, arrestados.

O comerciante de automóveis e imóveis ficou em silêncio, no início do julgamento da burla milionária, tal como Cândida Santos, desempregada. Já Rui

PORMENORES

58

Crimes de burla, um de associação criminosa e ainda outro de branqueamento de capitais são os crimes pelos quais os arguidos foram pronunciados. Um deles responde ainda por detenção de arma proibida.

Acusação com mais crimes

O antigo gerente do balcão do Montepio junto ao E. Leclerc de Santa Maria da Feira pediu a abertura de instrução, negando a prática dos crimes de que está acusado. O juiz deixou cair os crimes de falsificação de documentos e de fraude para obtenção de crédito.

Pinho, ex-gerente, vive no Brasil e é julgado na sua ausência. E o arguido Artur Calçada, advogado, faltou por doença.

Segundo a acusação, João Paulo Rodrigues foi o principal beneficiário de grande parte do dinheiro emprestado a empresas e particulares, fazendo transferências para contas próprias, dos filhos ou de uma prima. O gerente Rui Pinho aprovava os empréstimos, violando as normas para a concessão de crédito e dividindo os empréstimos em vários montantes para evitar controlo hierárquico. Os outros dois arguidos angariavam candidatos. São suspeitos de se terem apropriado de largos milhares de euros. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA
DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO
da Manhã